

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS DE APOIO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EEEF PARACURI II**

Maria Benedita Mendes Gomes\*  
Mílvio da Silva Ribeiro\*\*

**RESUMO**

Esta tese investiga a Educação Especial na perspectiva inclusiva, com ênfase nas estratégias colaborativas de apoio aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Paracuri II. A pesquisa examina como a colaboração entre professores, familiares e profissionais especializados pode ser essencial para criar um ambiente educacional que responda às necessidades específicas desses alunos. A análise se concentra em métodos e práticas que promovem a inclusão, adaptando o ensino para melhorar a participação, a comunicação e o desempenho acadêmico dos estudantes com TEA. São discutidas estratégias específicas como a elaboração de planos educacionais individualizados (PEIs), a utilização de tecnologias assistivas e a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas. O estudo também aborda a importância da formação contínua dos educadores e do envolvimento ativo dos pais na elaboração e aplicação das estratégias. Além disso, são apresentados casos práticos e resultados obtidos na EEEF Paracuri II, evidenciando como essas estratégias colaborativas têm contribuído para um ambiente mais inclusivo e para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA. O objetivo investigar a eficácia das estratégias colaborativas para apoiar a inclusão de alunos com TEA no contexto educacional da E.E.E.F Paracuri II. Por meio dessa investigação, buscaremos compreender não apenas a implementação dessas estratégias, mas também seu impacto real no processo de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos fornecendo uma análise abrangente das práticas eficazes e das áreas de melhoria, com o intuito de promover uma educação mais equitativa e adaptada às necessidades de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Inclusão Escolar; Estratégias Colaborativas; Transtorno do Espectro Autista (TEA)

---

\*Maria Benedita Mendes Gomes - Mestranda do programa de pós-graduação em Ciências Sociais Interamericana (FICS), professora em educação geral na Escola Estadual de Ensino Fundamental

\*\* Mílvio da Silva Ribeiro - Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – PPGeo/Ufpa. Professor na Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG. E-mail: milvio.geo@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1118-7152>

**SPECIAL EDUCATION FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE: COLLABORATIVE STRATEGIES TO SUPPORT STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) AT PARACURI II ELEMENTARY AND SECONDARY SCHOOL**

**ABSTRACT**

This thesis investigates Special Education from an inclusive perspective, focusing on collaborative strategies to support students with Autism Spectrum Disorder (ASD) at the Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Paracuri II. The research examines how collaboration among teachers, families, and specialized professionals is crucial for creating an educational environment that meets the specific needs of these students. The analysis centers on methods and practices that promote inclusion by adapting teaching to enhance participation, communication, and academic performance for students with ASD. Specific strategies discussed include the development of Individualized Educational Plans (IEPs), the use of assistive technologies, and the implementation of differentiated pedagogical practices. The study also highlights the importance of ongoing educator training and active parental involvement in the design and execution of these strategies. Additionally, practical cases and results from EEEF Paracuri II are presented, demonstrating how these collaborative strategies have contributed to a more inclusive environment and the academic and social development of students with ASD. The aim is to investigate the effectiveness of collaborative strategies in supporting the inclusion of students with ASD within the educational context of EEEF Paracuri II. Through this investigation, we seek to understand not only the implementation of these strategies but also their real impact on the learning and development processes of these students, providing a comprehensive analysis of effective practices and areas for improvement, with the goal of promoting a more equitable and tailored education for all students.

**Keywords:** Special Education; School Inclusion; Collaborative Strategies; Autism Spectrum Disorder (ASD).

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Especial na perspectiva inclusiva representa um avanço significativo na busca por uma sociedade mais equitativa e acolhedora, onde cada indivíduo, independente de suas características e necessidades, tenha acesso a uma educação de qualidade. Dentro desse contexto, o apoio ao aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha um papel fundamental, visando garantir sua participação plena e efetiva no ambiente escolar.

A perspectiva inclusiva na educação busca garantir o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Isso inclui alunos com necessidades especiais, como aqueles diagnosticados com TEA. A legislação educacional, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforça o direito à educação inclusiva e estabelece a necessidade de adaptação do ensino para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Nesse contexto, estratégias colaborativas de apoio surgem como ferramentas fundamentais para promover a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos com TEA. Essas estratégias envolvem a colaboração entre professores, profissionais de apoio, familiares e outros membros da comunidade escolar para identificar as necessidades individuais dos alunos e desenvolver planos de apoio individualizados.

Um dos princípios fundamentais da abordagem colaborativa é o reconhecimento da diversidade como um recurso para a aprendizagem. Isso implica em valorizar as habilidades e potencialidades de cada aluno, buscando adaptar o currículo, as atividades e os métodos de ensino para atender às suas necessidades específicas. No caso dos alunos com TEA, isso pode incluir o uso de estratégias de comunicação alternativa, adaptações no ambiente físico e na rotina escolar, além de suporte emocional e comportamental.

A eficácia das estratégias colaborativas de apoio aos alunos com TEA está relacionada à sua implementação sistemática e integrada ao currículo escolar. Isso requer o envolvimento de todos os atores educacionais, bem como a formação continuada dos professores e profissionais de apoio para lidar com as demandas específicas desses alunos.

Além disso, é importante destacar que a educação inclusiva não beneficia apenas os alunos com deficiência, mas toda a comunidade escolar, ao promover valores de respeito, diversidade e empatia. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, a escola Estadual do Ensino Fundamental Paracuri II não apenas atende às exigências legais, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e solidários.

Em resumo, as estratégias colaborativas de apoio ao aluno com TEA na perspectiva da educação inclusiva são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento pessoal e acadêmico, e a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

## **2 O SUJEITO AUTISTA E SUA HISTÓRIA: SOBRE POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO**

### Breve histórico sobre a psiquiatria infantil

A psiquiatria infantil emerge como uma disciplina distinta no final do século XIX, quando médicos e pesquisadores começaram a reconhecer a importância de compreender e tratar os distúrbios mentais em crianças. Inicialmente, a abordagem era fortemente influenciada pela psicanálise, com pioneiros como Sigmund Freud e Melanie Klein explorando as raízes dos problemas psicológicos na infância (Barbosa, 2019).

No entanto, foi somente no século XX que a psiquiatria infantil começou a se consolidar como uma especialidade médica reconhecida. Durante as primeiras décadas do século, avanços significativos foram feitos no entendimento das condições psiquiátricas infantis, especialmente com o surgimento de abordagens terapêuticas mais diversificadas e empíricas (De Almeida, 2021).

Durante a metade do século, houve uma expansão notável na pesquisa e prática da psiquiatria infantil, impulsionada em parte pelo aumento da conscientização sobre questões de saúde mental e pelo desenvolvimento de métodos de diagnóstico mais precisos. O surgimento de medicamentos psicotrópicos também teve um impacto significativo, oferecendo novas opções de tratamento para uma variedade de condições (Santos, 2022).

Nas décadas mais recentes, a psiquiatria infantil tem enfrentado desafios e mudanças significativas, incluindo uma maior ênfase na abordagem multidisciplinar, que integra psicoterapia, intervenções familiares e farmacoterapia. Além disso, a compreensão da influência dos fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos infantis tem levado a uma abordagem mais holística e personalizada no tratamento (Weinberg, 2019).

Hoje, a psiquiatria infantil continua a evoluir, adaptando-se às demandas de uma sociedade em constante mudança e buscando continuamente novas formas de compreender e abordar os desafios enfrentados pelas crianças em relação à saúde mental. Essa jornada histórica demonstra não apenas o progresso significativo alcançado, mas também a necessidade contínua de pesquisa, educação e

intervenção para melhorar o bem-estar emocional e psicológico das crianças em todo o mundo (Bastos, 2023).

Não se trata de uma condição patológica, mas sim de um estado no qual as capacidades intelectuais nunca se expressam ou não conseguiram se desenvolver o suficiente para que o indivíduo classificado como "idiota" pudesse adquirir os conhecimentos apropriados à sua faixa etária, semelhantes aos adquiridos por outros indivíduos em situações semelhantes (Esquirol & Bercheerie, 2001/1980).

Dessa forma, o autor nos indica que a descrição clínica da idiotia se tornou intrincada e variada, pois Esquirol estabeleceu uma diferenciação entre os diferentes graus de comprometimento: o idiota, o retardado profundo, cuja vida são limitados e sem progresso, e por último, o imbecil, caracterizado por uma vida psíquica rudimentar e uma linguagem intolerável.

A idiotia descrita por Esquirol é uma representação objetiva com um estilo behaviorista, em vez de ser um conceito etiopatogênico. O idiota é aquele que é incapaz de adquirir os conhecimentos normalmente obtidos por meio da educação. O que o diferencia do demente é que este último "é um rico que pouco pobre, (enquanto) o idiota sempre esteve na indigência e na miséria", especialmente do ponto de vista intelectual (Bercheerie, 2001/1980, p. 131).

Os autores daquela época não consideravam a possibilidade da existência da loucura na criança. Wilhelm Griesinger, renomado médico e psiquiatra alemão, uma figura central na psiquiatria alemã (Pereira, 2007), em seu trabalho "Patologia e Terapêutica das Doenças Mentais" de 1845, sustentava a ideia de que a loucura na criança era essencialmente equivalente à idiotia.

Nessa idade, o eu ainda não está completamente formado de maneira estável para manifestar uma perversão duradoura e radical; portanto, as diversas doenças causam verdadeiras interrupções no desenvolvimento que afetam a inteligência em todas as suas faculdades (Griesinger apud Bercherie, 2001/1980, p. 132).

## **2.1 Desvendando práticas pedagógicas: aprofundamento do conceito**

As práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental na eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Elas abrangem as estratégias, métodos, abordagens e técnicas utilizadas pelos educadores para facilitar a compreensão e o desenvolvimento dos alunos. No entanto, o conceito de práticas pedagógicas vai

além de simplesmente transmitir informações; envolve uma abordagem holística para promover o crescimento intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes (Silva, 2023).

As práticas pedagógicas não se limitam apenas à transmissão de conhecimento. Elas englobam uma variedade de elementos, incluindo: Abordagem Educacional: Refere-se à filosofia subjacente ao ensino, incluindo a ênfase na aprendizagem centrada no aluno, no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e na promoção da autonomia do aluno (Veiga, 2014).

As metodologias de ensino compreendem as estratégias e técnicas utilizadas para apresentar informações, facilitar a compreensão e promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Isso pode incluir métodos como a aprendizagem cooperativa, a resolução de problemas, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino individualizado (Gonçalves, 2021).

A avaliação envolve, a coleta de informações sobre o progresso e o desempenho dos alunos para informar a instrução futura. As práticas de avaliação devem ser formativas e inclusivas, fornecendo feedback construtivo e oportunidades para o crescimento e desenvolvimento contínuos dos alunos (Lacerda et al., 2023).

O ambiente de aprendizagem, refere-se ao contexto físico, social e emocional no qual ocorre a aprendizagem. Um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo é essencial para promover o engajamento e o bem-estar dos alunos (Costa et al., 2024).

Aprofundar o entendimento das práticas pedagógicas é essencial para vários aspectos do trabalho educacional: Melhoria da Qualidade do Ensino: Ao compreender melhor as práticas pedagógicas eficazes, os educadores podem desenvolver abordagens mais impactantes e centradas no aluno para o ensino e a aprendizagem (Sousa et al., 2017).

O atendimento às diversas necessidades dos alunos, se deve a uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas permite aos educadores adaptar suas estratégias de ensino para atender às diversas necessidades, estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos (Zerbato, 2018).

A promoção da inovação, ao explorar e aprofundar o conceito de práticas pedagógicas, os educadores podem experimentar novas abordagens, tecnologias e métodos de ensino que promovam a inovação e a excelência educacional (Nascimento, 2024).

O aprofundamento do conceito de práticas pedagógicas oferece oportunidades para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, permitindo-lhes expandir seus conhecimentos e habilidades para melhorar sua prática educacional (Campos, 2016).

As práticas pedagógicas são fundamentais para o sucesso educacional dos alunos e para o desenvolvimento profissional dos educadores. Aprofundar o conceito de práticas pedagógicas envolve uma exploração contínua e reflexiva das estratégias, métodos e abordagens que promovem uma aprendizagem significativa e inclusiva. Ao investir no aprofundamento desse conceito, os educadores podem criar experiências de aprendizagem enriquecedoras e impactantes que capacitam os alunos a alcançar seu pleno potencial (Brotherhood, 2024).

O aprofundamento do conceito de práticas pedagógicas é essencial para uma educação de qualidade e eficaz. Compreender as práticas pedagógicas vai além de simplesmente aplicar métodos de ensino; envolve uma análise holística das abordagens educacionais, metodologias de ensino, estratégias de avaliação e ambientes de aprendizagem. Essas práticas não apenas transmitem conhecimento, mas também promovem o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais (Rodrigues, 2019).

Ao aprofundar o conceito de práticas pedagógicas, os educadores são capacitados a criar experiências de aprendizagem mais significativas e personalizadas para seus alunos. Eles podem adaptar suas estratégias de ensino para atender às diversas necessidades, estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos, promovendo assim uma educação inclusiva e equitativa. Além disso, o aprofundamento desse conceito proporciona aos educadores a oportunidade de experimentar novas abordagens e tecnologias, promovendo a inovação e o desenvolvimento profissional contínuo (Junior, 2023).

Investir no aprofundamento das práticas pedagógicas também é fundamental para melhorar a qualidade do ensino. Ao compreender melhor as práticas pedagógicas eficazes, os educadores podem desenvolver abordagens mais impactantes e centradas no aluno, aumentando assim o engajamento e o sucesso acadêmico dos alunos. Além disso, uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas permite aos educadores avaliar criticamente sua própria prática e buscar constantemente maneiras de melhorar e aprimorar sua instrução (Silva, 2023).

Em resumo, o aprofundamento do conceito de práticas pedagógicas é essencial para promover uma educação de qualidade, centrada no aluno e inclusiva. Ao explorar e refletir sobre as diferentes dimensões das práticas pedagógicas, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que capacitam os alunos a alcançar seu pleno potencial e se tornarem aprendizes ao longo da vida (Merotto, 2023).

A inclusão de alunos da Educação Especial em escolas regulares traz consigo desafios inovadores. Esses desafios destacam a necessidade de adaptações para atender às crescentes e singularidades demandas educacionais. Tanto a instituição de ensino quanto os profissionais envolvidos são convocados a demonstrar maior flexibilidade, organização e reestruturação abrangente de suas abordagens pedagógicas. Isso se torna essencial para enfrentar a diversidade crescente no ambiente educacional, mantendo o foco na singularidade de cada aluno. As contribuições de Fernandes (2015), Freire (2012) e Sanchez (2011) fundamentaram a compreensão desses desafios e apontam para caminhos que promovem uma educação mais inclusiva e adaptada.

Contudo, para aprofundarmos nossa compreensão sobre as iniciativas direcionadas a propostas educacionais inclusivas, é essencial refletirmos sobre o conceito de prática pedagógica: o que ela representa? Quais são suas abrangências? Há distinções entre as expressões “práticas pedagógicas” e “estratégias de ensino”? Com o intuito de esclarecer esses conceitos, conduzimos uma análise da literatura especializada na área, buscando conhecimentos que ampliassem nossa compreensão desses termos (Franco, 2016; Luck, 2013; Verdum, 2013; Anastasiou; Alves, 2012; Haydit, 2006; Bordenave; Pereira, 1998; Vasconcellos, 1995; Libâneo, 1992).

Conforme Verdum (2013, p.95), o significado atribuído à prática pedagógica no ambiente escolar, considerando as percepções dos professores, pode ser variável. Isso se deve ao fato de que certas concepções sobre o termo podem evoluir, levando em conta os princípios e as interações estabelecidas entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem. A autora destaca a importância de certos questionamentos quando se busca definir a concepção de práticas pedagógicas para os professores? “[...]O que caracterizaria boas práticas pedagógicas, considerando o contexto social e o papel desempenhando na formação? [...]”.

Nesse contexto, como destacado por Verdum (2013, p.95), a definição de práticas pedagógicas emerge das percepções dos professores, considerando as interações estabelecidas entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Essa definição é medida por relações dialógicas que possibilitam ao professor discernir o que constitui prática pedagógica e determinar a melhor abordagem a ser adotada em um determinado contexto educacional. Em outras palavras, o professor compreende o que é prática pedagógica e como organizá-la por meio do contato e do diálogo com seus alunos, “[...] ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afetivo”.

Considerando a definição de boas práticas pedagógicas, Verdum (2013) sugere a possibilidade de identificar indicadores e elementos que deveriam estar presentes na prática pedagógica, especialmente quando nos referimos a práticas consideradas eficazes. Um dos elementos destacados é a conscientização sobre a importância de desenvolver uma prática pedagógica que permita aos envolvidos uma transformação social. Isso implica considerar a busca por uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Portanto, as boas práticas pedagógicas seriam aquelas que orientam uma ação pedagógica voltada para o bem, incorporando os “princípios do respeito, da justiça, da solidariedade, que são promotores do diálogo” (Verdum, 2013, p.95).

## **2.2 O Papel do Professor nas Práticas Pedagógicas em Educação Especial**

O papel do professor nas práticas pedagógicas em educação especial para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial e multifacetado, exigindo a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor que atenda às necessidades individuais dos alunos (Monteiro, 2024). Isso inclui adaptar o currículo, usar tecnologias assistivas, e ajustar métodos de ensino para garantir que todos possam alcançar seu potencial máximo (Colombo, 2023).

Os professores precisam ter um profundo conhecimento sobre o TEA e se engajar em formação continuada para aplicar estratégias pedagógicas eficazes e atualizadas. Além de ensinar conteúdos acadêmicos, eles devem promover habilidades sociais e emocionais, utilizando dinâmicas que incentivem a interação e a comunicação, e colaborando com outros profissionais, como psicólogos e terapeutas (Colombo, 2023; Medeiros, 2024).

A personalização do ensino é essencial, e o professor deve ser metucioso no planejamento, desenvolvendo planos de aula flexíveis e adaptáveis para atender às diversas maneiras de aprendizado dos alunos com TEA (Braz, 2023). A observação atenta do comportamento e das necessidades dos alunos permite ajustar as estratégias de ensino conforme necessário (Prette, 2017).

A parceria com os pais e responsáveis é fundamental, fornecendo suporte e orientação sobre como apoiar o aprendizado em casa, e colaborando com outros profissionais para garantir uma abordagem integrada para o desenvolvimento dos alunos (Colombo, 2023). Além disso, o professor atua como gestor de comportamento, implementando intervenções positivas para promover comportamentos adequados e reduzir comportamentos desafiadores (Andrade, 2020).

Os professores também desempenham o papel de advogados e defensores dos direitos e necessidades dos alunos com TEA, colaborando com pais, outros profissionais de educação, e agências governamentais para garantir o suporte necessário para o desenvolvimento pleno dos alunos (Barbosa, 2018).

A inclusão nas escolas requer uma mudança de paradigma, com uma filosofia pedagógica que valoriza a diversidade e promove o sucesso de todos os alunos. Essa mudança demanda novas competências e atitudes reflexivas dos professores, que passam a ter um papel ativo na construção de uma escola inclusiva e na criação de ambientes favoráveis à inclusão física, acadêmica e social (Correia, 2008; Perrenoud, 2000).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Considerações sobre abordagem, natureza, objetivos/finalidade, sujeito e tipo de pesquisa**

Ao escolher o método de pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda da realidade, focando na interação e nas dinâmicas do fenômeno estudado. Diferente da abordagem quantitativa, a qualitativa valoriza a especificidade do fenômeno, essencial para uma investigação detalhada, especialmente no contexto das práticas pedagógicas dos professores.

Para conduzir esta pesquisa, foi necessário delimitar o escopo da sua abrangência. Dessa maneira, o estudo será realizado na E.E.F Paracuri II no município de Belém, englobando o Distrito de Icoaraci. Entrevistas serão

conduzidas professores da área de pedagogia atuando no ensino regular do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que fazem parte do corpo docente da escola e que por livre vontade queiram participar do desenvolvimento das etapas da pesquisa.

Quanto a estrutura física da escola, funcionam sete (07) salas de aulas comuns refrigeradas, além da secretaria, sala da direção, sala dos professores; uma (01) sala de SAEE. A escola também possui em sua área externa uma quadra poliesportiva sem cobertura.

Conforme evidenciado anteriormente, os participantes efetivos da pesquisa totalizaram 06 indivíduos, dentre eles: 5 professoras da área de pedagogia atuando no ensino regular, e 1 professora da AEE, considerados como amostras. Vale ressaltar que a seleção desses profissionais.

Os participantes deste estudo são professores pedagogos e da educação especial que trabalham na E.E.F Paracuri II. Isso inclui tanto os professores efetivos, que são aqueles que têm um contrato de trabalho permanente na escola, quanto os professores temporários, que estão trabalhando temporariamente na escola.

Esses professores têm um papel importante porque são eles que ensinam e cuidam dos alunos no dia a dia. Eles serão convidados a participar da pesquisa se estiverem interessados em contribuir para o desenvolvimento do estudo. Para isso, precisarão concordar em assinar um documento chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explica claramente todos os detalhes da pesquisa e seus objetivos.

É importante que esses professores estejam ativamente lecionando, ou seja, não estejam de licença prêmio ou de licença saúde, porque a pesquisa precisa da participação daqueles que estão diretamente envolvidos na prática educativa diária.

Portanto, a escolha dos participantes é feita de maneira cuidadosa para garantir que todos estejam informados sobre o estudo e estejam dispostos a contribuir com suas experiências e conhecimentos para o processo formativo da pesquisa.

### **3.2 Instrumentos para obtenção dos dados**

Com o intuito de atender às características específicas do projeto de pesquisa adotado, a coleta de dados foi conduzida através da observação das atividades dos professores da escola estadual do Pará na região metropolitana de

Belém, no Distrito de Icoaraci, além de entrevistas realizadas com esses profissionais. A escolha pela observação foi motivada pela compreensão de que esse método é um recurso valioso para a apreensão da realidade concreta, proporcionando uma visão da forma como essa realidade se desdobra a partir da perspectiva do pesquisado. Nesse contexto, Laville e Dionne (2007) orientam que:

O pesquisador que faz uma observação sistemática deve ter clareza do que busca e daqueles aspectos dos fenômenos a serem observados que são os mais relevantes. Somente assim poderá [...] preparar um plano bem determinado de observação: adaptado às circunstâncias e ao objeto de estudo, esse instrumento vai permitir-lhe fazer uma ordenação dos dados antecipada dentre o fluxo de informações e selecionar as que são pertinentes. (Laville; Dionne, 2007, p.177)

A observação é reconhecida como uma ferramenta valiosa para a coleta de dados, no entanto, apresenta diversas limitações, como a incapacidade de captar o ponto de vista dos participantes da pesquisa. Diante desse cenário, torna-se imperativo incorporar a entrevista, uma vez que por meio desse instrumento, o pesquisador estabelece uma relação direta com o entrevistado, possibilitando a identificação de suas reações diante das perguntas. Leal (2011), enxerga a prática da entrevista como uma oportunidade para:

[...] interação social entre duas pessoas no qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. (Leal,2011, p.52)

Indiscutivelmente, a entrevista configura como um dos instrumentos mais enriquecedores para a obtenção de dados, uma vez que viabiliza a compreensão do ponto de vista do indivíduo que compartilha as informações. A entrevista adotada neste estudo será semiestruturada, fundamentada em um roteiro de tópicos previamente elaborado, porém, flexível para adaptações quando necessário. Essa abordagem visava capturar o máximo de informações ao longo do diálogo.

O questionário aplicado foi estruturado em cinco seções distintas. A primeira seção abordava informações gerais sobre as participantes. A segunda focava no conhecimento e na formação das professoras. A terceira seção explorava o entendimento das participantes sobre inclusão e as estratégias utilizadas. A quarta seção tratava de questões relacionadas à colaboração e ao apoio. Por fim, a quinta seção discutia os desafios enfrentados e as sugestões propostas.

Questionário aplicado as professoras da E.E.E.F Paracuri II

**1: Informações Gerais**

Qual é a sua função na escola?

Há quanto tempo você trabalha na Escola Estadual de Ensino Fundamental Paracuri II?

**2: Conhecimento e Formação**

Você já participou de algum treinamento ou formação específica sobre

Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

**3: Inclusão e Estratégias**

Como você descreveria a inclusão de alunos com TEA na escola?

**4: Colaboração e Apoio**

Como é a colaboração entre professores, pais e outros profissionais para apoiar alunos com TEA?

Com que frequência são realizadas reuniões de equipe para discutir o progresso e as necessidades dos alunos com TEA?

**5: Desafios e Sugestões**

Quais são os principais desafios enfrentados na inclusão de alunos com TEA na escola?

Que sugestões você daria para melhorar a inclusão e o apoio aos alunos com TEA na escola?

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revela que a infraestrutura física das escolas é crucial para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo um ambiente seguro e adaptado às suas necessidades sensoriais e motoras. Elementos como espaços tranquilos, recursos visuais, mobiliário adequado e áreas para atividades terapêuticas são fundamentais. Além disso, uma infraestrutura pedagógica robusta, com formação contínua de professores, uso de planos de educação individualizados (PEI) e tecnologias assistivas, é essencial para o desenvolvimento desses alunos.

O estudo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Paracuri II investigou as condições oferecidas para a inclusão de alunos com TEA. Questionadas sobre sua formação, as professoras entrevistadas demonstraram níveis variados de preparação, com algumas tendo participado de treinamentos

específicos e outras buscando conhecimento de forma autodidata. As respostas indicam diferentes níveis de experiência, o que pode impactar a eficácia das práticas pedagógicas.

Entre os principais desafios identificados na inclusão de alunos com TEA estão a falta de profissionais de apoio especializado, turmas superlotadas, falta de material pedagógico adequado, e a necessidade de maior efetivação das leis. As professoras também mencionaram a falta de conhecimento sobre o autismo e a necessidade de um atendimento mais humanizado e colaborativo na escola.

Para melhorar a inclusão, as entrevistadas sugeriram a redução do número de alunos por turma, a presença de profissionais de apoio, formação continuada para os professores, e um esforço coletivo para abraçar a causa da inclusão. Apesar das dificuldades, a escola tem feito progressos na adaptação de sua infraestrutura e na promoção de um ensino inclusivo, com destaque para o comprometimento da comunidade escolar.

Em relação à política de educação inclusiva para alunos com TEA, as professoras têm opiniões diversas, variando de avaliações positivas, destacando o esforço dos professores, a um reconhecimento de que ainda há muito a melhorar, especialmente na formação continuada e na colaboração entre a equipe escolar.

O estudo conclui que, apesar dos progressos, há uma necessidade clara de mais recursos, capacitação e apoio para que a inclusão de alunos com TEA seja plenamente eficaz. As práticas colaborativas, o uso de tecnologias assistivas, e a criação de um ambiente escolar acolhedor são apontados como fundamentais para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

## **CONCLUSÃO**

A inclusão de alunos com TEA é um objetivo crucial para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade. As estratégias colaborativas de apoio desempenham um papel vital nesse processo, mas sua implementação eficaz requer uma compreensão aprofundada dos desafios e das melhores práticas. Este estudo contribuirá para essa compreensão, fornecendo insights valiosos e orientações práticas para educadores e formuladores de políticas educacionais.

Considerando o objetivo deste estudo de identificar práticas pedagógicas diferenciadas para alunos diagnosticados com autismo no ensino regular, foi evidente a dificuldade enfrentada pelas professoras ao selecionar e implementar atividades que promovam a inclusão escolar e valorizem uma educação igualitária. Para superar esse desafio, elas recorreram a materiais diversificados, visando alcançar um aprendizado mais eficaz e satisfatório para todos os alunos.

Diante dessa constatação, torna-se crucial promover novos estudos voltados para a formação contínua dos profissionais da educação, especialmente no contexto das políticas de inclusão escolar. Esses estudos podem proporcionar orientações e estratégias mais eficazes para apoiar os educadores na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados às necessidades dos alunos com autismo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mirela Moreno Almeida de. Análise da influência da abordagem de integração sensorial de Ayres na participação escolar de alunos com transtorno do espectro autista. Universidade Estadual Paulista; Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília; Marília, 2020 (Tese de Doutorado).

BARBOSA, Marily Oliveira. Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada. 2018.

BARBOSA, Sandro. **A Diferença Entre A Psicanálise E A Psicologia**. Clube de Autores, 2019.

BASTOS, Raquel Dias. Um Olhar Histórico sobre a Educação Inclusiva no Brasil: Um. 2023.

BROTHERHOOD, Karina. **Filosofia da Educação**. Freitas Bastos, 2024.

CAMPOS, Eri Cristina dos Anjos; CARON, Lurdes. Formação continuada e permanente de professores do atendimento educacional especializado para práticas pedagógicas inclusivas. **São José, SC: ICEP**, 2016.

COLOMBO, Marlene Gomes. Alfabetização e autismo: a importância da revisão das práticas utilizadas no ambiente escolar. 2023.

DA COSTA, Elionides José et al. COMO PROMOVER A MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDANTES NO AMBIENTE E-LEARNING: FATORES RELEVANTES PARA PROMOVER MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDANTES NO AMBIENTE E-LEARNING. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 169-178, 2024.

DE ALMEIDA, Angélica A. Silva. **Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950)**. Editora Dialética, 2021.

FIERA, Jaqueline Tubin et al. O desenvolvimento psicossocial na criança com autismo no espaço educativo: um estudo empírico bibliográfico à luz da psicanálise. 2017.

FREIRE, Shirledy SOUZA. **Inclusão Escolar: práticas pedagógicas para uma educação inclusiva**. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacaoonline-artigos/inclusao-escolar-praticas-pedagogicas-para-uma-educacao-inclusiva4951779.html>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GONÇALVES, Joana Cristina Vilela. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para o desenvolvimento de competências: aplicação do método Jigsaw a uma turma do 11º ano da disciplina de economia A**. 2021. Tese de Doutorado.

LACERDA, Christiano Henrique Pires et al. UMA OVAÇÃO AO FUTURO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL: O TUTOR EAD NA DINÂMICA DA NOVA ORDEM EDUCACIONAL. **Revista FAGENIUS**, p. 01-28, 2023.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: editora UFMG, 2007.

NASCIMENTO, Hisley dos Santos Silva; ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. INCLUSÃO ESCOLAR E NEUROCIÊNCIA: ADAPTAÇÕES PARA DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 66-76, 2024.

RODRIGUES, Karina Gomes; DE LEMOS, Guilherme Alves. Metodologias ativas em educação digital: possibilidades didáticas inovadoras na modalidade EAD. **Ensaio Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 29-36, 2019.

SANCHES, Isabel. **Da Integração a inclusão escolar**. In: Em busca de indicadores de educação inclusiva. Portugal: Edições Universitárias Lusófonas, 2011.

SHEFFER, Edith. **Crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista**. Editora Record, 2019.

SILVA FILHO, Fernando Barros da. A gamificação e o professor reflexivo de robótica educacional: um estudo de caso. 2023.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Lições de didática**. Papyrus Editora, 2014.

WEINBERG, Cybelle. **Transtornos alimentares na infância e na adolescência: Uma visão multidisciplinar**. Sá Editora, 2019.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.